

...PRIMARERA QUE VAI...  
PRIMAVERA QUE VEM...

Ela havia partido e a saudade havia chegado.

A sua presença deixara gravada em minha memória alegres momentos, lapsos de vida, que a todo instante, afetavam-me a alma.

Como ela linda! Durante três meses andávamos juntos numa perfeita união onde eu aprendia e ela sabiamente me ensinava. Ao seu lado, eu deliciava-me com os jardins perfumados, campos floridos, onde a força da natureza mostrava a plenitude de uma verdejante vegetação.

Não sei se ela me amava, entretanto, eu podia sentir que enfeitava e aromatizava todos os caminhos por onde eu passava, perfumando os ambientes que eu freqüentava.

Diante dessa doce vida que se me apresentava eu não queria que as horas passassem, extasiado com aquela minha nova e linda companheira que não permitia, não admitia mesmo, que eu fosse infeliz.. E, temeroso que ela desaparecesse, permanecia vigilante e atento para qualquer e raro sinal de um abandono precoce.

Mas... (sempre existe um “mas”) malgrado o meu descuido, ela partiu e tudo transformou-se novamente. As flores caíram, as fragancias perfumadas se evolveram pelos ares e perderam-se no vazio das coisas desaparecidas. Eu quedei-me frustrado ante o abandono sutil e resignei-me numa espera longa e silenciosa. Sim, eu sabia que ela voltaria !

000

Veio o verão. O sol dardejou seus raios escaldantes por sobre a terra. Feneceram as árvores, caíram as flores. Em breve o outono soprou seu hálito morno, espalhando folhas e bafejando tristezas. Logo, o inverno cobria com seu manto frio os galhos emurchecidos e as folhas mortas estalavam-se ressecadas por sob passos apressados.

E, enquanto o tempo passava por mim, eu murmurava num solilóquio: - Como a natureza é, por vezes, paradoxal ! Quando chega o frio nós, homens, nos agasalhamos enquanto que as árvores e as flores se despem !

Mas... e ( aí está outra vez o “mas”), depois de longa espera, a alvorada se me apresentou estranha. Tudo estava em silêncio, porém, um clarão luminoso e multicolorido emoldurava as silhuetas dos montes distantes, onde fios alvos de nuvens esparsas contrastavam-se com o brilho azul de um céu suavemente límpido. Olhei em redor e vi, eufórico que as árvores, salpicadas de folhas tenras, resplandeciam repletas de flores. Um festival de cores já enfeitava os campos e os jardins e um perfume trescalava pela brisa anunciando alegria ! Alegria que me contagiava e fazia meu sangue correr mais rápido.

Sim ela havia voltado! Ela voltou para enfeitar o mundo e alegrar a minha vida! Ela...A  
PRIMAVERA

ANTONIO CARNIATO FILHO

